

**A HISTÓRIA DOS MOVIMENTOS JUDAICOS OFICIAIS NOS ÚLTIMOS
SÉCULOS: especialmente nos séculos XX e XXI**

**THE HISTORY OF OFFICIAL JEWISH MOVEMENTS IN RECENT CENTURIES:
especially in the 20th and 21st centuries**

**LA HISTORIA DE LOS MOVIMIENTOS JUDÍOS OFICIALES EN LOS ÚLTIMOS
SIGLOS: especialmente en los siglos XX y XXI**

Arlete Freire de Lima¹ & Abraham Cohen Steinberg Freire de Lima²

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo mostrar os movimentos judaicos e as respectivas denominações judaica se desenvolveram ao longo do tempo. Para tanto foi utilizada pesquisas em jornais judaicos online e revisão de literatura, dentro de uma abordagem exploratória e qualitativa. Chegou-se a conclusão de que o judaísmo passou por diversas transformações, desde o judaísmo ortodoxo ao judaísmo não ortodoxo ou judaísmo progressista. Surgiram novos movimentos judaicos, geralmente como desdobramentos do judaísmo ortodoxo e do judaísmo reformista, com o surgimento de movimentos judaicos pluralista, reconstrucionista, humanista, universalista, renovador, dentre diversos outras denominações judaicas. O judaísmo tem como essência o seu aspecto renovador, progressista, humanista, democrático e evolutivo, devido à influência de que o judaísmo moderno e contemporâneo atravessou em sociedades democráticas como nos Estados Unidos da América e Canadá, especialmente.

¹ Arlete Freire de Lima é professora na UNILOGOS. É membro e filiada a Associação Brasileira de Psicanálise ABP sob o registro: 10.222. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9000-8978>. Email: arletefreiredelima@gmail.com.

² Abraham Cohen Steinberg Freire de Lima é professor na UNILOGOS. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1013-9546>. Email: abrahamcohenwriter@gmail.com.

Palavras-chave: Denominações judaicas. Movimentos judaicos. Pluralismo judaico.

Resumen: Esta investigación busca mostrar cómo se han desarrollado los movimientos judíos y sus respectivas denominaciones a lo largo de la historia judía, centrándose en los movimientos judíos de las últimas décadas de los últimos siglos. Para ello, se empleó la investigación en periódicos judíos en línea y una revisión bibliográfica, con un enfoque exploratorio y cualitativo. Se concluyó que el judaísmo ha experimentado diversas transformaciones, desde el judaísmo ortodoxo hasta el judaísmo no ortodoxo o progresista. Han surgido nuevos movimientos judíos, generalmente como derivaciones del judaísmo ortodoxo y el judaísmo reformista, con el surgimiento de movimientos judíos pluralistas, reconstruccionistas, humanistas, universalistas y renovadores, entre otras denominaciones judías. El judaísmo se caracteriza por su carácter renovador, progresista, humanista, democrático y evolutivo, influencia que ha impulsado la evolución del judaísmo moderno y contemporáneo en sociedades democráticas como Estados Unidos y Canadá, especialmente.

PALABRAS CLAVE: Denominaciones judías. Movimientos judíos. Pluralismo judío.

Abstract: This research aims to show how Jewish movements and their respective Jewish denominations have developed throughout Jewish history, focusing on Jewish movements in the last decades of the last centuries. To this end, research in online Jewish newspapers and a literature review were used, within an exploratory and qualitative approach. The conclusion was reached that Judaism has undergone several transformations, from Orthodox Judaism to non-Orthodox Judaism or progressive Judaism. New Jewish movements have emerged, generally as offshoots of Orthodox Judaism and Reform Judaism, with the emergence of pluralist, reconstructionist, humanist, universalist, and renewalist Jewish movements, among several other Jewish denominations. Judaism has as its essence its renewal, progressive, humanist, democratic, and evolutionary aspect, due to the influence of which modern and contemporary Judaism has evolved greatly in democratic societies such as the United States of America and Canada, especially.

Keywords: Jewish denominations. Jewish movements. Jewish pluralism.

INTRODUÇÃO

*“Salvar uma vida judaica, é melhorar o mundo!”
(Arlete Freire de Lima)*

*“Salvar a vida de um judeu, é salvar o mundo!”
(Abraham Cohen Steinberg Freire de Lima)*

Este trabalho tem como objetivo tratar da questão das denominações judaicas especialmente entre os séculos XVIII, XIX, e de forma mais aprofundada os movimentos judaicos do século XX e XXI, cujos movimentos judaicos proporcionarão um importante esclarecimento do seu próprio desenvolvimento como os movimentos, divisões e denominações judaicas vigentes.

O grande problema na maioria das sociedades e civilizações é a falta de informações em seus idiomas locais, em que os cidadãos carecem de informações sobre como as religiões minoritárias como o judaísmo, que abarcou ao longo da sua história a migração de diversos grupos judaicos que confluíram, sobretudo, nos Estados Unidos da América, que acabou por concentrar a maioria das minorias raciais e etnicorreligiosas do mundo de fato.

HISTÓRIA DOS MOVIMENTOS JUDAICOS e das dominações judaicas

COMO ERAM OS MOVIMENTOS judaicos antigamente

53

Os movimentos judaicos (denominações judaicas) não são fenômenos judaicos novos, desde a antiguidade os judeus formaram movimentos judaicos análogos às denominações judaicas contemporâneas, que vão desde as diferentes interpretações da *Torah*, como também com o incremento da *Torah* Oral (Talmud), movimentos judaicos mais inseridos na sociedade local tendem a absorver os valores da região nos quais estão inseridos. O judaísmo mais modernizado que agrega no rol de estudos judaicos, não somente estudos judaicos mas também estudos históricos, culturais e científicos da sociedade na qual estão inseridos, ocorreu e ocorre em praticamente toda a história do judaísmo.

Conforme fontes judaicas de alta credibilidade como o *Judaism* 101³, cujo *website* serve para muitos judeus como referência para estudos judaicos e históricos, permite sobrevir fazer um breve panorama do movimento judaico da antiguidade, e mais detalhadamente dos séculos mais recentes. Os registros mais antigos que há registros sobre diferenças formais de opinião religiosa judaica entre

³ Website judaico que engloba informações sobre a religião e cultura judaica.

os judeus remontam à época da revolta dos *Macabeus*⁴, estes fizeram uma revolta contra o domínio dos helenistas, e os judeus se dividiram entre as vertentes mais helenistas ou helenizantes, e os judeus *Chasideans*⁵, estes mais tradicionalistas.

No entanto, quando os gregos *selêucidas* começaram a oprimir todos os judeus, a guerra contra os gregos eclodiu, e todo o povo judeu se uniu como um povo judaico unificado, independente das divergências filosóficas e políticas que haviam entre si para enfrentar um inimigo comum ao judaísmo e judeus, os gregos.

Mesmo depois da guerra que unificou todos os judeus contra a dominação e opressão grega, o povo judeu, mais uma vez, se dividiu em três grupos: os *essênios* (eram um grupo judaico ascético e místico devotado a uma disciplina estrita), os *saduceus* (tzedukim em hebraico) (acreditavam em uma interpretação estrita, estreita e imutável da *Torah* escrita, e não acreditavam na *Torah* oral) e os *fariseus* (acreditavam que Deus deu aos judeus uma *Torah* escrita e uma *Torah* oral, ambas igualmente obrigatórias e abertas à interpretação dos rabinos).

Talvez os registros mais antigos que temos de uma diferença formal de opinião religiosa entre os judeus remonte à época da revolta dos Macabeus, que é a base para a história de Chanucá. Naquela época, a terra de Israel estava sob o controle relativamente benevolente da Grécia e era profundamente influenciada pela cultura grega. Judeus helenizantes foram combatidos por um grupo religioso tradicionalista conhecido como Chasideans (sem relação direta com o movimento moderno conhecido como Chassidismo). Quando os gregos selêucidas começaram a oprimir os judeus, a guerra estourou e o povo judeu se uniu em sua oposição aos gregos. A guerra continuou por 25 anos, e o povo judeu permaneceu unido em propósito. Mas depois que a guerra acabou, o povo judeu se dividiu em três grupos: os essênios, os saduceus (tzedukim em hebraico) e os fariseus (Judaism 101, 2023, online).

Como desdobramento ao que foi exposto acima, percebe-se que novos movimentos judaicos surgiram na era moderna como no século XVIII, nos anos 1700, conhecido como *Hassidismo* que teve origem na Europa Oriental, fundado por Israel ben Eliezer, também conhecido como *Baal Shem Tov*. O *Hassidismo*

⁴ Os macabeus foram os integrantes do exército israelita que se rebelou contra a opressão do império selêucida reconquistando parte da Terra de Israel.

⁵ Grupo judaico tradicionalista que combatia a helenização judaica.

introduziu experiências pessoais e o misticismo judaico no judaísmo tradicionalista

Nos anos 1700, o primeiro dos movimentos modernos se desenvolveu na Europa Oriental. Este movimento, conhecido como Chasidismo, foi fundado por Israel ben Eliezer, mais comumente conhecido como o Baal Shem Tov (Mestre do Bom Nome) ou o Besht (um acrônimo de Baal SHem Tov). [...] O chassidismo enfatizou outras experiências mais pessoais e o misticismo como rotas alternativas para D'us. Esta foi uma ideia muito popular porque, ao contrário da crença comum, nem todos os judeus são intelectuais! (Judaism 101, 2023).

Vale salientar que antes do movimento do *Chasidismo*, o judaísmo enfatizava a educação judaica como o caminho para se aproximar de Deus, todavia praticamente todas correntes judaicas em certo grau, incentivam os estudos religiosos como forma de se aproximar de Deus.

No *Shabbat* o dia mais sagrado e nuclear do judaísmo há todo um ritual de rezas e práticas judaicas culturais, uma das principais rezas judaicas é *Shema Israel*, inclusive há rezas judaicas para a cura de doenças como *Mi Schebeirach*, que praticamente todos os judeus rezam para outros judeus e rabinos para a cura de sofrimentos e doenças físicas e psicológicas entre os seus entes judeus queridos.

55

MOVIMENTOS JUDAICOS moderno e contemporâneo

O *website* judaico *Judaism* 101 (2023), mostra que a porcentagem de judeus que não tem afiliação com as maiores denominações judaicas se aproxima dos 35% da comunidade judaica norte-americana, como veremos a seguir:

Aproximadamente 5,7 milhões dos 14,8 milhões de judeus do mundo vivem nos Estados Unidos. Existem basicamente três grandes movimentos nos EUA hoje: Reformista, Conservador e Ortodoxo. Algumas pessoas também incluem um quarto movimento, o movimento reconstrucionista, embora esse movimento seja substancialmente menor do que os outros três. Ortodoxos e às vezes conservadores são descritos como movimentos "tradicionais". Reformistas, reconstrucionistas e às vezes conservadores são descritos como movimentos "liberais" ou "modernos". E muitos judeus americanos (cerca de 35%) se identificam como "apenas judeus" sem afiliação com nenhum movimento. (Judaism 101, 2023, online).

O *website* judaico *Jewish Virtual Library* afirma que no ano de 1.654 havia cerca de 25 judeus nos Estados Unidos da América, no ano de 1.900 havia cerca

de 1 milhão de judeus, e no período do crescimento do antissemitismo na Europa, na período entre primeira guerra e segunda guerra mundiais entre 1910 e 1945 muitos judeus emigraram da Europa aos Estados Unidos constituindo cerca de 4.500.000 de judeus. Desde então a população judaica norte-americana saltou de mais de 5.000.000 milhões de judeus para mais de 7.698.840 milhões de judeus em 2023, superando a população judaica israelense que ano de 2023 perfez um total de 7.400.000 milhões de judeus.

Os dados acima tratam de um fenômeno judaico do século XX e XXI no judaísmo oficial, formalizado e crescente, e surgiram muitas escolas rabínicas em hebraico chamado de (*yeshivot*) para suprir os judeus sem filiação com rabinos ordenados, com *Semicha*, por escolas rabínicas pluralistas como a *Hebrew College* (Faculdade Hebraica), *Academy for Jewish Religion AJR* (Academia da Religião Judaica), *Pluralistic Jewish Seminary* (Seminário Judaico Pluralista), *Hebrew Seminary* (Seminário Hebraico), *Rabbinical Seminary International* (Seminário Rabínico Internacional), *Jewish Spiritual Leaders Institute* (Instituto para Lideranças Espirituais Judaicas), *Rimmon Rabbinical School* (Escola Rabínica Rimmon), (*Jewish Religious Movement*, 2023).

O número é crescente e de extrema relevância para entender o futuro do judaísmo como um movimento *post denominational* (ou pós-denominações e tans- denominações), que significa que os judeus se identificam apenas como judeus, fenômeno que se denomina também como pluralismo judaico, não se importando com as denominações judaicas vigentes até então.

O *website Judaism 101* (2023) é um site judaico tradicional e confiável para estudos judaicos em todos os aspectos da vida judaica, todavia os números sobre a população judaica não estão atualizados, e a definição (ou concepções) de quem é judeu variam muito tanto pelos institutos de pesquisas, todavia há muitas fontes que apontam um crescimento expressivo da população judaica norte-americana, assim como o número de movimentos e denominações judaicas é muito mais ampla e abrangente.

Abaixo debateremos primeiro sobre o número de judeus que existe nos Estados Unidos da América, que destoa do que era divulgado há décadas, mas que ainda está desatualizado no *website Judaism 101*, assim como das denominações judaicas tanto ortodoxas como não ortodoxas.

O número de judeus nos Estados Unidos da América saltou dos 5,5 milhões de judeus segundo estimativas do passado recente para cerca de 8 milhões de judeus, conforme divulgado pelas pesquisas realizadas pela *Brandeis University* dos EUA: A população judaica nos Estados Unidos superou 8 milhões em 2020, de acordo com um novo estudo publicado pelo *American Jewish Population Project* (AJPP) na *Brandeis University* em Boston, Massachusetts, acima dos 5,5 milhões nos anos 90 (Eichner, 2023, online).

Para endossar ao que expressamos a respeito dos dados estatísticos a estimativa da população judaica norte-americana, confrontando os dados apresentados por entidades judaicas como do *Judaism 101*, que tem os seus méritos sobre muitos assuntos judaicos, mas se demonstram desatualizados.

Vejamos o que o *Pew Research* aponta para reafirmar o que Eichner (2023) publicou no jornal judaico, *Ynet News*, assim como Forman (2021) publicou no jornal judaico, *Jewish Journal*, nos mostram de forma clara sobre a real estimativa da população judaica dos Estados Unidos da América.

Em 2019, DellaPergola estimou a população “judaica conectada” nos Estados Unidos em cerca de 8 milhões. A estimativa do *Pew Research Center* em 2020 de 7,5 milhões de judeus de todas as idades corresponde aproximadamente ao total atual do AJPP (Pew Research, 2021, online).

57

Outrossim:

Um novo estudo estima que haja 7,6 milhões de judeus nos Estados Unidos, o que equivale a 2,4% da população do país. As novas estimativas e um mapa interativo foram produzidos pelo *American Jewish Population Project*, um esforço de pesquisadores do *Steinhardt Social Research Institute*, que faz parte do *Cohen Center for Modern Jewish Studies* da *Brandeis University* em Waltham (Forman, 2021, online).

Dependendo do critério que se usa para definir quem é judeu nos Estados Unidos da América os números podem variar entre 7,5 milhões de judeus, 8 milhões de judeus, e como na lei do retorno do Estado de Israel que entram como judeus no Estado de Israel quem é descendente de judeus tendo um dos pais judeus ou algum dos avós como judeus, por exemplo, então dentro desta perspectiva israelense o número de indivíduos considerados como judeus pela lei do retorno do Estado de Israel, esta cifra do número de judeus norte-americanos pode saltar para mais de 20 milhões praticamente o triplo do número de judeus que os Estados Unidos da América concentram em seu território em relação à

população judaica que o Estado de Israel divulga em seus censos oficiais da população judaica com cerca de 6,5 a 7,4 milhões de judeus israelenses.

Retomando o núcleo do tema que são as origens das denominações judaicas, especialmente nos últimos séculos da era moderna e contemporânea, começaremos pela reforma do judaísmo como uma ruptura entre o judaísmo tradicional com o novo movimento judaico, o judaísmo reformista, que foi profundamente influenciado pelo ideal iluminista e racionalista, e que a ciência, tecnologia, filosofia e desenvolvimento econômico, cultural e social eram imperativos contra o fundamentalismo religioso:

O judaísmo reformista nasceu na época da Revolução Francesa, época em que os judeus europeus foram reconhecidos pela primeira vez como cidadãos dos países em que viviam. Os guetos estavam sendo abolidos, os distintivos especiais não existiam mais, as pessoas podiam se instalar onde quisessem, vestir-se como quisessem e seguir as ocupações que quisessem. Muitos judeus se estabeleceram fora dos distritos judaicos e começaram a viver como seus vizinhos e a falar a língua da terra. Eles foram para escolas públicas e universidades, começaram a negligenciar os estudos judaicos e a desconsiderar o Shulchan Aruch (Jewish Virtual Library, 2023, online).

Uma nova concepção de judaísmo foi introduzida na Alemanha, o judaísmo reformista começou de forma bem revolucionária em que a circuncisão que passava a ser questionada e criticada, especialmente pelo judeu e rabino Abraham Geiger, era considerada uma prática bárbara e sanguinária, a língua hebraica foi substituída, a cerimônia de maioridade religiosa, *Bar Mitzvah* foi substituída por uma confirmação de fé, as leis de *kashrut* foram abandonadas, as restrições tradicionais *shabbat* não foram mais seguidas, e assim por diante.

Entre 1810 e 1820, as congregações em Seesen, Hamburgo e Berlim instituíram mudanças fundamentais nas práticas e crenças tradicionais judaicas, como assentos mistos, observância de festivais em um único dia e o uso de um cantor/coro. Muitos líderes do movimento reformista adotaram uma visão muito "rejeitadora" de certas práticas judaicas e, descartaram tradições e rituais. Por exemplo:

A circuncisão não era praticada e era considerada bárbara. A língua hebraica foi removida da liturgia e substituída pelo alemão. A esperança de uma restauração dos judeus em Israel foi oficialmente renunciada e foi declarado oficialmente que a Alemanha seria a nova Sião. A cerimônia em que uma criança celebrava o Bar Mitzvah foi substituída por uma cerimônia de "confirmação". As leis de Kashrut e pureza familiar foram oficialmente declaradas "repugnantes" para as pessoas de

pensamento moderno e não foram observadas. O Shabat era observado no domingo. As restrições tradicionais sobre o comportamento do Shabat não foram seguidas (Jewish Virtual Library, 2023, online).

Abraham Geiger acreditava que as mulheres poderiam ter um papel de destaque no culto público, entretanto a sua ideologia de gênero ainda estava enraizada por valores tradicionalistas como podemos corroborar a seguir:

Abraham Geiger foi uma figura-chave na fundação do movimento reformista na Alemanha e desenvolveu a teologia e a filosofia da vida judaica do novo movimento na Alemanha do século XIX. Geiger acreditava que as mulheres deveriam ter um papel no culto público, mas sua ideologia de gênero permaneceu firmemente enraizada na doutrina das “esferas separadas” da sociedade alemã de classe média, que colocava as mulheres no reino do lar e os homens fora dele. Através da interpretação bíblica, ele retratou a mulher judia ideal: espiritual, submissa, obediente, modesta e, acima de tudo, ligada ao lar (Koltun-Fromm, 2023, online).

O judeu e rabino Abraham Geiger foi o mais destacado teólogo judaico reformista, desde cedo se interessou pelos estudos laicos como o latim e o grego, e buscou universidades alemãs para estudar:

Como muitos de seus teólogos judeus alemães contemporâneos, Abraham Geiger (1810-1874), o principal teórico e fundador intelectual do movimento do judaísmo reformista, foi criado em um lar religioso tradicional e educado nos textos rabínicos clássicos quando criança. Mas depois de aprender grego e latim, Geiger ansiava por conhecimento além de sua educação judaica insular e o buscou nas universidades alemãs. No final de seus estudos universitários, ele aceitou cargos rabínicos em Wiesbaden, Breslau, Frankfurt e Berlim (Koltun-Fromm, 2023, online).

59

O *website* judaico *Judaism* 101 mostra dados importantes, entretanto de forma incompleta, pois não contempla boa parte das denominações judaicas ou movimentos judaicos dos Estados Unidos da América, assim como de Israel como veremos mais à frente, no século XX surgiram a ascensão do judaísmo pluralista ou trans denominational, criação do movimento judaísmo reconstrucionista por Mordecai Kaplan, formalização do judaísmo humanista ou secular pelo rabino reformista Sherwin Wine dentre outros movimentos que iremos abordá-los.

Para começar citaremos os movimentos judaicos que surgiram no século XX, no início deste século houve a emergência do judaísmo reconstrucionista, fundado pelo judeu Mordechai Kaplan, vale ressaltar que Mordechai Kaplan foi expulso do judaísmo ortodoxo pelas suas ideias muito avançadas para a época.

Este movimento judaico emergiu como uma necessidade adaptada às necessidades judaicas dentro das sociedades ocidentais no contexto da primeira década do século XX.

As motivações para as “excomunicações” ou também chamados no judaísmo de “cherem” eram as mais variadas, dentre as quais citaremos a seguir:

O Talmud alude a vinte e quatro ofensas puníveis com excomunhão. Alguns exemplos incluem:

- pronunciar o nome de Deus em vão
- induzir outra pessoa a pecar
- recusar-se a testemunhar perante um tribunal no tempo determinado
- vender carne não kosher como carne kosher
- casar-se com um indivíduo não judeu (Jewish Virtual Library, 2023, online).

O caso da excomunhão (*cherem*) de Mordechai Kaplan do judaísmo ortodoxo era mais complexa do que a exposta acima, Kaplan colaborou ao desenvolvimento dos novos movimentos judaicos contemporâneos como desdobramentos do judaísmo ortodoxo e reformista, geralmente.

A necessidade de se criar denominações, movimentos e ramificações judaicas que atendessem a diversidade de pensamento, a secularização e a adoção dos princípios democráticos, seculares, inclusivos e pluralistas no judaísmo era a ordem da vez para deter o fundamentalismo religioso e a alienação dos judeus, e a sua exclusão em massa do judaísmo era como um imperativo na cultura judaica até meados do século XX, algo a ser superado e suprimido, dentre as quais as arbitrariedades rabínicas e de judeus fundamentalistas, extremistas e preconceituosos.

Abaixo segue a forma como surgiu o judaísmo reconstrucionista sob a liderança do judeu Mordechai Kaplan:

Em 1945, Mordecai Kaplan, fundador do movimento Reconstrucionista, foi excomungado pela Assembleia da União dos Rabinos Ortodoxos dos Estados Unidos. As ideias de Kaplan sobre o judaísmo criticavam os movimentos ortodoxo e reformista e, portanto, insultavam muitas pessoas. Acima dos insultos, as ideias de Kaplan ameaçavam a sabedoria judaica convencional e fragmentavam ainda mais as comunidades judaicas (Jewish Virtual Library, 2023, online).

Outrossim:

O judaísmo reconstrucionista tem uma teologia naturalista desenvolvida pelo rabino Mordecai Kaplan no final da década de 1920. A teologia combina crenças ateístas com terminologia religiosa para construir uma filosofia religiosamente satisfatória para aqueles que perderam a fé na religião tradicional. Há diversidade no movimento em que a maioria dos judeus reconstrucionistas rejeita o teísmo e se define como naturalista religioso. Kaplan acreditava que, no final das contas, o mundo seria aperfeiçoado, mas apenas como resultado dos esforços combinados da humanidade ao longo de gerações. Kaplan via o judaísmo como a evolução da civilização religiosa do povo judeu. Cada geração é responsável por orientar essa evolução para atender às necessidades dos judeus contemporâneos (American Humanist Association, 2023, online).

No caso do judaísmo humanista, também chamado de judaísmo secular, foi fundado pelo rabino reformista Sherwin Wine, o judaísmo humanista é oficialmente considerado a 5ª denominação judaica oficial dentro dos Estados Unidos da América, Canadá, Israel, Reino Unido etc., oferecia uma alternativa não teísta do judaísmo que procurava abster-se de superstições e do sobrenatural, ser judeu ao judaísmo humanista ou secular, significa viver uma vida baseada na cultura judaica, seguir o calendário judaico, a culinária judaica, contemplar as artes e o pensamento crítico, muitas vezes e predominantemente não teísta, um judaísmo culturalista diferentemente do judaísmo reformista e do judaísmo ortodoxo, por exemplo, vejamos:

O judaísmo humanista, fundado em 1963 em Detroit, Michigan, pelo rabino (reformista) Sherwin Wine, oferece uma alternativa não teísta na vida judaica contemporânea. Judeus humanistas acreditam na criação de uma vida judaica significativa, livre de autoridade sobrenatural e em reviver as raízes seculares do judaísmo (American Humanist Association, 2023, online).

No judaísmo renovador, sendo aqui chamado de um movimento judaico americano, iniciado pelo rabino Zalman Schachter-Shalomi, o judaísmo renovador se autodenomina como um movimento judaico *transdenominational*, fundado nas tradições místicas, músicas e por elementos medievais, a concepção da espiritualidade é um motor forte como nos movimentos judaicos *transdenominational* como o do rabino reformista Mordecai Finley, líder religioso da sinagoga online, “*Ohr Hatorah Synagogue*”, cuja sede, fica em Los Angeles na Califórnia, possui muitas características do judaísmo reformista e do judaísmo *trans denominational*, ultimamente se utilizam também os nomes de judaísmo sem filiação, *post denominational* e *non denominational*:

O judaísmo renovador é um movimento americano recente iniciado na década de 1960 pelo rabino Zalman Schachter-Shalomi, um rabino hassídico. Ele se concentra

na espiritualidade e na justiça social, mas não aborda a questão da lei judaica. O termo Renovação Judaica descreve um conjunto de práticas que tentam revigorar o Judaísmo com práticas místicas, musicais e meditativas extraídas de uma variedade de fontes judaicas tradicionais e não tradicionais e outras. Ele se descreve como “um movimento transdenominacional mundial fundamentado nas tradições proféticas e místicas do judaísmo” (American Humanist Association, 2023, online).

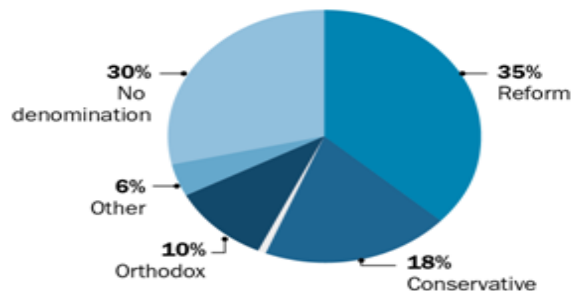
Enfatizando mais no movimento judaico pluralista que se autodenomina sem filiações em denominações judaicas rígidas, engessadas e ultrapassadas, já representam cerca de 35% da comunidade judaica norte-americana, podendo superar a cifra de 50% num futuro não muito distante.

A seguir segue um quadro dos movimentos judaicos e a sua evolução em território norte-americano, que ratifica o que demonstramos sobre o crescimento do pluralismo judaico e dos movimentos judaicos pluralistas (trans-post-denominational), os Estados Unidos da América concentram a maior comunidade judaica da diáspora e das escolas rabínicas, *yeshivot* e universidades judaicas como a *Brandeis University*.

Esta tendência dos judeus se organizarem fora das maiores e mais destacadas denominações judaicas é uma tendência não somente nos Estados Unidos da América, como no continente europeu também:

62

Jewish Denominational Identity



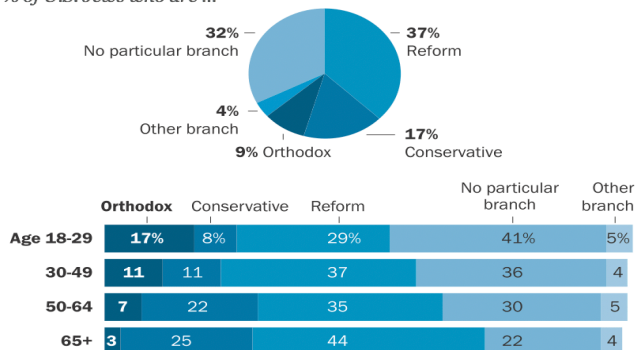
Source: Pew Research Center 2013 Survey of U.S. Jews, Feb. 20-June 13, 2013. Figures may not sum to 100% due to rounding. Based on the net Jewish population (both Jews by religion and Jews of no religion).

PEW RESEARCH CENTER

Pew Research Center 2013

Compared with older Jews, youngest Jewish adults include larger shares of both Orthodox *and* people with no denominational identity

% of U.S. Jews who are ...



Note: Those who did not answer are not shown. Figures include both Jews by religion and Jews of no religion. Virtually all Orthodox Jews (99%) and Conservative Jews (99%) in the survey are Jews by religion, as are 88% of Reform Jews. Most Jews who are unaffiliated with a branch are Jews of no religion (65%).

Source: Survey conducted Nov. 19, 2019-June 3, 2020, among U.S. adults.

"Jewish Americans in 2020"

PEW RESEARCH CENTER

Pew Research Center 2021

Os dados de 2013 e de 2021 do Instituto de Pesquisas dos Estados Unidos da América (*Pew Research Center*) acima desvelam que há um número expressivo de judeus reformistas e de judeus pluralistas que em conjunto representam cerca de 69% dos judeus, em outras palavras, judeus pluralistas são judeus sem filiação a uma denominação específica, também chamados de *post-denominational* ou *transdenominational* que passaram de 30% para cerca de 32% da comunidade judaica.

No jornal judaico israelense *Haaretz*, Judy Maltz, é demonstrado que a comunidade europeia também se encontra em um estágio evolutivo do judaísmo, que pende para o judaísmo pluralista, *transdenominational* ou *post-denominational* como se era de imaginar pela experiência judaica norte-americana, que é uma tendência que tende a se espalhar por todo o planeta.

Este fenômeno judaico se verifica ao menos nos países com valores éticos, morais e culturais mais integrador e de coexistência entre os diferentes pontos de vista judaico sem perder de vista a identidade judaica que é permeada por uma

fluidez no que concerne a incorporação radical dos valores democráticos, humanistas, seculares, progressistas, inclusivistas e pluralistas da sociedade ao judaísmo de forma efetiva, e não de forma demagoga e discursos vazios de sentido e de realidade.

A identidade judaica não se restringe mais a denominações judaicas, entretanto tende sim à autonomia dos judeus de transitar entre as denominações judaicas em novas formas de agregar os judeus oriundos das mais variadas denominações em sinagogas e escolas rabínicas que não discriminem ou segreguem os judeus e a sua judeidade por denominações e suas respectivas lideranças religiosas judaicas.

Questões como arbitrariedades políticas, que muitas vezes usam passagens das escrituras judaicas com fins de discriminação e segregações internas no judaísmo, isso não é mais cabível em uma sociedade pluralista, multiculturalista, humanista e inclusiva, e menos ainda que roga ser progressista e democrática.

O judaísmo está passando por uma fase de um salto a um presente e a um futuro que pretende dirimir “os cacos do velho mundo” que dividiam e separavam as pessoas cerceando as suas liberdades individuais de pensamento, opinião, formas de viver, opinião política, grau de observância e de secularismo, que demoramos tantos séculos para chegarmos ao desejado estado atual contra o fundamentalismo e extremismo religioso.

O movimento judaico *post-denominational* ou pluralista é constituído por comunidades judaicas que abarcam sinagogas e escolas rabínicas (em hebraico chamado de *yeshivot*) que já mencionamos anteriormente como podemos endossar a seguir:

Para alguns, ser sem denominação significa simplesmente não manter uma afiliação com um movimento específico para servir indivíduos de uma ampla variedade de origens judaicas. Usado dessa maneira, não-denominacional é um descritor útil de muitos Hillels universitários ou escolas comunitárias. Sinagogas não denominacionais também existem, e há até mesmo um seminário rabínico não denominacional, a Academia de Religião Judaica de Nova York, que começou a ordenar rabinos em 1956 (My Jewish Learning, 2023, online).

Como mencionado acima o judaísmo sem denominação, ou *transdenominational* tem como foco servir aos judeus dos mais variados movimentos e denominações judaicas às quais estes judeus não têm mais

afinidade e identificação com denominações, mas sim com um judaísmo mais fluído e sem fronteiras denominacionais:

Em 2000, a Academy for Jewish Religion California (AJRCA) tornou-se a primeira escola rabínica explicitamente transdenominacional. [...] O Hebrew College de Boston também é uma influente escola rabínica e cantorial transdenominacional. Foi inaugurado em 1921 como faculdade de professores de hebraico, com a intenção de tornar a língua hebraica mais acessível aos judeus americanos. O Hebrew College lançou seu programa de ordenação em 2003 (My Jewish Learning, 2023, online).

Há uma sinagoga *trans denominational* dentre dezenas de sinagogas sem filiação e denominações antigas, como a sinagoga *Ohr Hatorah Synagogue* que fica na Califórnia nos Estados Unidos da América

A Sinagoga Ohr HaTorah foi fundada pelo rabino Mordecai e Meirav Finley em dezembro de 1993 com o apoio de um pequeno grupo de famílias. [...] Ohr HaTorá é "transdenominacional" no sentido de que nossa abordagem reflete e incorpora aspectos de várias denominações do judaísmo. Nossa missão é encorajar e incluir aqueles que escolhem o judaísmo como sua fé, religião e caminho espiritual. Apoiamos especialmente aqueles que esperam se tornar judeus por opção no futuro. Como aqueles dos movimentos reformistas e reconstrucionistas, acreditamos que o judaísmo é evolutivo e desenvolvimentista; não acreditamos que Halakha - lei judaica - seja a vontade direta de Deus. Os judeus têm a responsabilidade em cada geração de acrescentar a esse desenvolvimento e crescimento evolutivo. Não nos identificamos como Reforma devido à natureza mais tradicional de nossos serviços e nossa abordagem à observância da tradição. Partimos dos reconstrucionistas na questão de um Deus pessoal - nossos cultos, escola e estudo para adultos são informados pela crença na realidade de Deus (Ohr Hatorah Synagogue, 2023, online).

No judaísmo ortodoxo citaremos alguns exemplos como os movimentos judaicos do movimento judaico ortodoxo moderno, o movimento judaico ortodoxo aberto e a nova ortodoxia (*neo orthodox judaism*), mas nos deteremos mais no *Modern Orthodox \ (Open Orthodox)*, fundada pelo ativista e rabino ortodoxo Rabbi Avi Weiss, que mostrou como uma realidade a de que os judeus ortodoxos não são homogêneos em pensamento, na visão política, na questão da inclusão e na diversidade dentro do judaísmo ortodoxo:

Quase 20 anos atrás, enquanto a Ortodoxia Moderna continuava sua marcha para a direita, um seminário pioneiro foi aberto em Riverdale. A Yeshivat Chovevei Torá (YCT), fundada pelo ativista judeu soviético e dissidente rabino Avi Weiss, ofereceria uma opção mais liberal para os homens que buscam a ordenação rabínica. Descrevendo-se como mais inclusivo e de mente aberta do que as normas vigentes, o seminário incipiente era um símbolo tangível da divisão que estava se abrindo na

comunidade ortodoxa moderna. [...] O rabino Weiss diz que continua a usar ortodoxo moderno e ortodoxo aberto de forma intercambiável, observando que “estamos todos falando sobre a mesma coisa, e o que importa é o trabalho sagrado que estamos fazendo”. Seu último livro, que será lançado em alguns meses, é intitulado “Journey To Open Orthodoxy”. Mas o rabino Lopatin passou a corrigir a linguagem dos torcedores, mesmo nas conversas. “Quando eles dizem: 'Ortodoxo Aberto', eu digo: 'Somos Ortodoxos Modernos'. Somos uma parte completa da Ortodoxia Moderna” (Ginsberg, 2017, online).

Como já dissemos os movimentos judaicos na antiguidade sempre tiveram divisões, denominações e movimentos que correspondem aos anseios da comunidade judaica como um todo, hodiernamente a maior parte dos judeus são judeus seculares, judeus reformistas e judeus pluralistas ou sem denominação específica, judaísmo não ortodoxos, o que revela uma tendência do judaísmo à secularização e à humanização com forte influência dos valores iluministas, democráticos, pluralistas e inclusivistas, e logicamente com o respaldo científico, filosófico e político das sociedades modernas e contemporâneas.

DISCUSSÕES

66

Vale sempre a pena mencionar a judia, professora e pesquisadora científica Anita Novinsky (2015) sobre a falta de informação e de consciência sobre a própria história a qual tanto os portugueses como os brasileiros ainda estão sujeitados, talvez isso, ainda seja um projeto político, educacional e religioso com reminiscências inquisitoriais, que ainda carregamos a herança inquisitorial de alguma forma inconsciente:

Em uma sociedade em que não havia liberdade de expressão e na qual o ambiente repressivo via tudo com suspeita, ideias e concepções novas eram controladas. O novo ou a crítica ao velho eram sussurrados nas boticas, nos corredores de Coimbra, na sombra dos conventos. Aos que duvidavam do cristianismo, além da descrença, restava o judaísmo como alternativa. Apesar de clandestino, o judaísmo foi a única crença que os portugueses “descatolizados” encontravam e que os atraía, o que explica certos fenômenos sincréticos. Alguns cristãos velhos suspeitos de blasfêmia, na realidade, expressavam conceitos judaicos (Novinsky, 2015, p. 211).

A cultura europeia passou por grandes transformações entre os séculos XVII e XVIII e se intensificou no século XIX, o iluminismo pode ser definido como um movimento que se iniciou como um movimento cultural na Europa

Ocidental a partir do século XVII e XVIII que buscava gerar transformações e mudanças políticas, econômicas, sociais e culturais na sociedade da época.

Entretanto, os ideais iluministas se espalharam por diversos países, não somente europeus como também teve repercussão nos países das Américas, que na época ainda eram colônias dos países europeus, este pensamento gerou um movimento intelectual nas colônias americanas em prol da liberdade, contra a escravidão e a exploração das colônias pelas metrópoles colonialistas e imperialistas europeias da época, que culminou com os movimentos de independência das colônias americanas.

Os iluministas acreditavam na disseminação da ciência, da filosofia e do conhecimento laico, como forma de enaltecer a razão em detrimento do pensamento religioso fundamentalista e arcaico.

Neste contexto muitos judeus queriam se inserir na sociedade ampla europeia com os seus avanços técnicos, científicos, sociológicos e filosóficos; não se limitando a escolas judaicas e ensino religioso judaico, mas queriam estudar nas escolas públicas laicas com forte base científica e filosófica em seus currículos escolares, assim como ingressar nas universidades para acompanhar o desenvolvimento político, econômico, social, filosófico, cultural, científico, tecnológico e comportamental, almejando o conhecimento e o progresso científico e exercer profissões acadêmicas e intelectuais, a saber:

Final do século 17 e início do século 18: o Iluminismo Os judeus começaram a adquirir direitos como cidadãos nos países europeus em que viviam, permitindo-lhes vestir-se como seus vizinhos, estudar em escolas públicas e universidades e exercer as ocupações que desejassem (Union for Reform Judaism, 2023, online).

Conforme foi abordado com o “ressurgimento”, o desenvolvimento e a diversidade de movimentos judaicos e de denominações judaicas, não dá mais para sintetizar que o judaísmo é composto por dois ou três movimentos ou denominações judaicas principais, sendo que o movimento *post-denominational* e o *transdenominational*, dentre outros movimentos judaicos estão em ritmo de crescimento acelerado nos Estados Unidos da América, juntamente com o aumento populacional da comunidade judaica, especialmente a comunidade judaica norte-americana que é vibrante, sobretudo inclusiva e pluralista, independentemente do movimento judaico a um denominador comum como o princípio, o *Tikkun Olam*, que hoje em dia tem uma concepção de justiça e

igualdade social, de reparação e consertar o que há de errado na sociedade e no mundo, a saber:

Juntamente com a diversidade dos ramos do judaísmo, um princípio serve como um elo comum, ou seja, o princípio de tikkun olam, literalmente, reparação do mundo. A frase, que teve origem na literatura rabínica clássica, tinha implicações teológicas esotéricas. No entanto, passou a conotar a ação social e a busca da justiça social. A frase “tikkun olam” foi frequentemente usada para se referir à ação social na década de 1950. Posteriormente, tem sido usado para se referir a tzedakah (doações de caridade) e gemilut hasadim (atos de bondade). A frase, no entanto, permanece ligada à responsabilidade humana de trabalhar para a melhoria da sociedade, consertando o que há de errado com o mundo (American Humanist Association, 2023, online).

A diversidade etnicorracial, cultural, política, filosófica, comportamental e socioeconômica dentro da comunidade judaica é uma realidade histórica, e que a emersão das sinagogas judaicas, comunidades judaicas e escolas rabínicas dentro da concepção pluralista e inclusiva, entra em consonância com os valores progressistas, democráticos e humanistas das sociedades ocidentais contemporâneas, praticada pelas sociedades mais avançadas como as norte-americanas e europeias.

68

CONSIDERAÇÕES finais

É de suma importância a realização de um trabalho deste porte em língua portuguesa para esclarecer às sociedades lusófonas com informações sobre a cultura e religião judaica, que abarcam não aquele mundo no que nos é apresentado por pessoas que estão ao nosso redor, que tendem em grande parte a compartilhar opiniões sem embasamento em trabalhos científicos e jornais judaicos internacionais, que englobam os mais variados comentaristas e sábios judeus e rabinos contemporâneos dos mais variados movimentos judaicos.

A opinião de um judeu ou de um rabino não é “100% inválida ou válida”, assim como a judeidade ou identidade judaica de determinado judeu, cada ponto de vista apenas expressa as concepções judaicas oriundas do movimento judaico ao qual cada pessoa ou grupo pertence e com a qual compactua determinada interpretação dos preceitos judaicos e da lei judaica.

Cada corrente judaica, antigamente chamadas de seitas, denominações ou ramificações judaicas, hoje podemos chamá-las de movimentos e tendências

judaicas, que como vimos o judaísmo tende a ser *transdenominational* e secular e o denominador comum é o *Tikkun Olam*, que é o papel de cada judeu de fazer a justiça social, reparação, melhoramento social, combater tudo que é injusto e excludente na sociedade ou no mundo em que vivemos como um todo.

REFERÊNCIAS

AMERICAN HUMANIST ASSOCIATION. *Humanist Common Ground*: Judaism.

Disponível em:

<https://americanhumanist.org/paths/judaism/#:~:text=Humanistic%20Judaism%2C%20found%20in%201963,the%20secular%20roots%20of%20Judaism> Acesso em: 21 mar. 2023.

EICHNER, Itamar. Jewish population in the United States tops 8 million, study says. *Ynet News, Jewish Scene*, 08 fev. 2023. Disponível em:

<https://www.ynetnews.com/article/bj7gav1lpo> Acesso em: 21 mar. 2023.

FORMAN, Ethan M. New Brandeis study estimates 7.6 million Jews living in U.S.

Jewish Journal, 22 abr. 2021. Disponível em: <https://jewishjournal.org/2021/04/22/new-brandeis-study-estimates-7-6-million-jews-living-in-u-s/> Acesso em: 21 mar. 2023.

GINSBURG, Johanna. Closing A Chapter On ‘Open Orthodoxy’. *Jewish Telegraphic Agency*, 16 ago. 2017. Disponível em: <https://www.jta.org/2017/08/16/ny/closing-a-chapter-on-open-orthodoxy> Acesso em: 21 mar. 2023.

JEWISH Practices & Rituals: Excommunication. *Jewish Virtual Library, Practices & Rituals*, 2023. Disponível em: <https://www.jewishvirtuallibrary.org/excommunication>

Acesso em: 21 mar. 2023.

JEWISH religious movements. In: *Wikipédia: a enciclopédia livre*. [São Francisco CA: Fundação Wikimedia] 2023. Disponível em:

https://en.wikipedia.org/wiki/Jewish_religious_movements Acesso em: 21 mar. 2023.

JUDAISM 101. Movements of Judaism. Disponível em:

<https://www.jewfaq.org/movements#Ancient> Acesso em: 21 mar. 2023.

MALTZ, Judy. ‘Just Jewish’: Most European Jews Don’t Belong to Any Denomination, New Study Reveals. *Haaretz*, 2022. Disponível em:

<https://www.haaretz.com/jewish/2022-02-02/ty-article/.premium/just-jewish-most-european-jews-dont-belong-to-any-denomination-new-study-shows/0000017f-f8e6-d47e-a37f-f9fe999a0000>. Acesso em: 05 jun. 2024.

KOLTUN-FROMM, Ken. Abraham Geiger 1810–1874. *Jewish Women's Archive*, 2023. Disponível em: <https://jwa.org/encyclopedia/article/geiger-abraham#:~:text=German%20Reform%20movement%20leader%20Abraham,life%20in%2019th%20century%20Germany> Acesso em: 21 mar. 2023.

NOVINSKY, Anita. *Os judeus que construíram o Brasil: fontes inéditas para uma nova visão da história*. São Paulo: Planeta, 2015.

OHR HATORAH SYNAGOGUE. Disponível em: <https://www.ohratorah.org/about> Acesso em: 21 mar. 2021.

REFORM Judaism: The Origins of Reform Judaism. *Jewish Virtual Library, The Reform Movement*, 2023. Disponível em: <https://www.jewishvirtuallibrary.org/the-origins-of-reform-judaism> Acesso em: 21 mar. 2023.

THE size of the U.S. Jewish population: Jewish americans in 2020. *Pew Research Center*, 2021. Disponível em: <https://www.pewresearch.org/religion/2021/05/11/the-size-of-the-u-s-jewish-population/> Acesso em: 21 mar. 2023.

TOTAL Jewish Population in the United States (1654 - Present). *Jewish Virtual Library: a project of aice*, 2025. Disponível em: <https://www.jewishvirtuallibrary.org/jewish-population-in-the-united-states-nationally>. Acesso em: 28 jun. 2025.

WHAT Are Post-Denominational, Trans-Denominational and Non-Denominational Judaism? *My Jewish Learning*, 2023. Disponível em: <https://www.myjewishlearning.com/article/non-denominational-post-denominational/> Acesso em: 21 mar. 2023.

Artigo recebido em: 06 de junho de 2025.

Artigo Aprovado em: 28 de agosto de 2025.